

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X      REDACTOR      YTU, 11 de Março de 1904      GERENTE      N 750  
Francellino Cintra      João Pery de Sampaio

## EXPEDIENTE

—«(«O»(»)—

### “A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

#### ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000  
    » semestre..... 8\$000  
Fora, anno..... 18\$000  
    » semestre..... 10\$000

#### PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200  
Numero atrasado..... \$300

#### PUBLICAÇÕES

Secção Livro, linha..... \$200  
Edições, linha..... \$300

Publicação em 1.ª pagina.... \$400

Annuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

## CALMA ? !...

“Não resta a menor duvida que a extraordinaria calma dos nossos amigos tem impedido que os conhecidos mashorqueiros realizem os seus intentos perversos.”

(Edic. do Republica de 6 do corrente.)

### Cumulo da hypocrisia.

Ao lêr este trecho, apresentou-se diante de nossa imaginação a sombra de um monstro, cujos traços principaes são os seguintes:—Um dos olhos, vermelho, expellido scintelhas de fogo; como imaginamos ser o olho de Satanaz nos seus momentos de maior colera, de perversidade e da sede do mal; o outro, um olho pequeno, de crocodilo, forçando uma lagrima que nunca se debruça pelas faces macilentas, resultado de noitadas vampiricas. As narinas de panthera, levantadas, em busca de alguma victima; os braços e as mãos, de tamandú bandeira, que offerece um doce amplexo ao viandante, com aquellas unhas muito compridíssimas, parecidas com as do homem que virou bicho e depois sumio, sem dar o ar da sua graça.

Peitos de leão, musculoso, forçulento, atrevidos, principalmente quando dorme ou quando se occulta por traz da calmaria podre e nos desertos dos inumeros companheiros.

Pernas de frango d'agua, que faz suas correrias só ás margens dos lagos, e ao mais leve rumor de folhas secas, encatua-se por entre as tabúas e juncos.

Pés de cabrão.

Cabellos de serpentes.

Lingua de *stegomyia fasciata*; bocejos pestilentos, creando ao redor de si uma atmosphera mortifera.

Ora, quem se atreverá a provocar bicho tão máo e tão disforme, cuja prole tem os defeitos do pae, d'esse monstro a que lerem o nome de Republica, onde em cada edição reflecte-se o odio implacavel, as provocações as mais insolitas, o desrespeito aos seus concidadãos, tentando roubar-lhes o que têm de mais sagrado, e o que lhes é mais caro:—a Honra e a Dignidade... Contra esse procedimento, qual tem sido até hoje a reacção dos nossos amigos?

Um unico processo por crime de injurias contra o seu editor; e, uma vez conseguida a condemnação, houve o perdão assignado por um dos republicanos que mais objecti-

## AMORES

Eu amo as morenas de negros cabellos,  
De perna nervosa, de pé andaluz,  
Eu amo as morenas, seus olhos tão bellos  
Seus olhos ardentes de rubrica luz.

São bellas as brancas, são lyrios nevados  
Oh! pallidas rosas, oh! louros huris!  
Aereos sorrisos nos labios corados...  
Sois lindas, ó fadas mimosas gentis!

E uns olhos castanhos num rosto fagueiro,  
E os verdes, e os olhos que amava Garrett  
Si acaso escolhesse qual punha primeira?  
A branca? a morena? mais linda qual é?

Sou doido por todas ó meigas donzellas,  
Eu amo vós todas, ó vividas flores!  
Matae-me, formosas, ardentes estrellas,  
Matae-me na chama dos vossos amores?

GUERRA JUNQUEIRO.

vam os maragatos, por saberem encontrar n'elle, um adversario que jamais será conquistado com a ameaça, a calumnia ou a injuria, e é elle o nosso presado amigo doutor Octaviano Pereira Mendes.

Apregoam por todos os cantos, recebendo orientação e ordens de chefes decahidos, segundo dizem, que o doutor Octaviano Pereira Mendes inspira o nosso directorio republicano e intervem na administração municipal. Porque razão emprestam a esse nosso amigo, occupações diversas das que tem; e, em relação ao municipio, não propalam os beneficios que produz?... Bem se vê que o nosso monstro, Republica, é refractario á verdade.

Na industria e na lavoura, o nosso amigo e distinctissimo ytmano, tem produzido o que não se verifica em qualquer outro municipio do Estado; com vista ao parecer do doutor Amandio Sobral, Inspector Agricola d'este Distrito Agronomico.

Ahi temos o *Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Candelaria*; e em relação a essa instituição de caridade, o Republica tem cuidadosamente occultado o seu nome.

Ahi temos o jardim do largo da Matriz, onde os seus esforços e dinheiro, reunido ao dinheiro de seus amigos, conseguiram esse beneficio local.

Ahi temos ainda a pobreza de Ytú a abençoar o seu nome, porque sempre entrou na sua bolsa um obulo para as suas necessidades.

E este homem é máo, porque é trabalhador, deligente e caritativo; fosse elle um mashorqueiro e seria decantado pelo pequeno grupo do Republica.

Eis ahi o unico homem que reagiu, e em terreno legal, a tal campanha cerrada de que falla o Republica.

Entendendo-se que a alegada campanha, de que falla, foi aberta e perdura, contra a Honra e a Dignidade dos Ytmanos.

Querem o governo municipal; é facil: procedam como homens honestos e criteriosos, conquistem as sympathias e confiança do eleitorado, e diante das urnas, apresentem-se fortes pelo numero, invenciveis pela Lealdade e pela Justiça de sua causa, e só assim, depois de uma adhesão ao programma do Partido Republicano do Estado, a Commissão Central e o Governo, lhes depositarão confiança; não é a contrario, insultando uma população inteira, nas pessoas de seus orgãos vitales, que consigam, não a direcção dos destinos politicos d'um municipio, mas sim o bacalháo, para cujo manejo, em falta de prestigio local, encontre o apoio da policia estadual.

Não supponham que podem transformar Ytú em outro Canudos, onde o massacre foi completo, e o acontecimento, jogado na cesta dos factos consumados.

Lá não existia um partido republicano, como parte integrante de um grande partido, como é o deste Estado; e que aqui tem sido de uma disciplina indiscutivel, trabalhando esforçadamente para a victoria ininterrupta do mesmo partido, offerecendo constantemente a maior somma de liberdade aos seus adversarios, que têm d'ella abusado criminosamente. E ainda preten-

dem a posição de martyres e perseguidos?!

Procure-se nos annaes do fóro de Ytú, quaes são os processos de perseguições promovidos pelo partido republicano; nem um sequer. E a maior prova, prova incontestavel, prova provada, mordança viva, aos agitadores e seus comparsas, e especialmente aos chefes do partido maragato, ahi está na colleção do Republica, que apesar das provocações excessivas e extremas, o partido republicano tem sabido collocar-se em sua posição de homens ordeiros e a tempestade passa, deixando apenas o rastro que desabona os seus adversarios.

Tolerancia quasi criminosa, porque devido a ella, ahi está o germen da intriga confundindo e tornando como que indeciso o criterio de alguns republicanos altamente collocados na politica.

Calma senhores, um pouco de calma, arredae de si essas questões pessoais, essas prevenções injustas; si sois ytmanos, não procureis crear convulsionamentos a esta sociedade, e tão perversamente não procureis o atricto individual com a esperanza de arrastar dous partidos a arena de vossas questiunculadas.

Quem nos governa é a Lei; jamais será a vontade de quem quer que seja.

Vos fizeram alguns damno? Usae do vosso direito, e Justiça vos será feita.

Até hontem não acreditaveis n'isso, mas hoje que vos mostraes convencidos do contrario, usae do vosso direito no terreno legal, e tal não se diz da orientação e programma do Republica.

Mais dous reparos no celebre artigo CALMA do Republica:

“que os maragatos conseguiram chamar a si; a sympathia de magnificos elementos”

Elles a dar e o barro a fugir.

Attrahiram a si magnificos elementos... Mas se desde a criação e a regimentação do partido republicano só ficaram elles, e só elles existem ainda hoje, pois não publicam lista de jagunços republicanos, que tivessem a fraquesa do sapo attrahido pela cobra?... Onde estão esses magnificos elementos sympathisados?!

Isso é uma especie de namoro do Republica, que com um olho de Satanaz e outro de crocodilo, acredita tolamente ter cahido nas graças e sympathias de algum jagunço. O que o Republica conseguiu demonstrar até hoje, é que a fabula da montanha teve uma real e absoluta applicação nos seus desejos—pario um, e unico ratinho, inconsciente, que hoje arrasta-se pelo canto da cotovia, e amanhã voltará a seus penates, como já fez por mais de uma vez. Creação tola e inexperiente, que não dá uma razão de seu acto, a menos que não seja ter ficado sem resposta uma carta por elle escripta a um membro do Directorio Republicano, e que será publicada, se a isso fomos obrigados, para a defesa do pae e irmão d'aquella creação, porque estes absolutamente não incampam um procedimento irregular e contrario a educação que recebem.

Finalizando —

“Não será preciso dizermos aos nossos correligionarios que continuam a ser amanhã o que são

hoje e o que foram hontem: calmas e reflectidos.”

E mais ainda, sejamos tolerantes como sempre e como sempre na defensiva.

## LABIOS VELHOS

### BEIJOS FRESCOS

(CATULLO MENDES)

Muito velho, muito triste, e mal coberto de sordidos andrajos, um pobre homem mendigava, sentado na orla de uma longe estrada.

Alguem passou, alguém que era riquissimo, com sequito de creados, todos de libré de brocado.

—Por caridade, senhor! por caridade! Tive outr'ora cofres peçados de ouro e pedrarias. Agora nem um soldo no meu sacco. Por caridade, senhor!

O opulento transeunte, enternecido, lançou uma peça de ouro ao pobre homem.

—Agradecido, rico senhor! Graças a esta moeda de ouro, pensarei nas opulencias passadas e lograrei a illusão das riquezas dispersas.

Um soldado de grande iniforme passou na estrada, seguido de uma escolta soprando em heroicas trombetas e empunhava na mão direita ramos de louro que se agitavam gloriosamente no ar.

—Por caridade, senhor! Fui outr'ora um antigo vencedor, rodeado de um tumulto de aclamação, e a magia dos triumphos agitava bandeira na minha frente.

O glorioso transeunte, enternecido, deu um folha de louro ao pobre homem.

—Obrigado, illustre senhor! Graças a esta folha de louro, sonharei com as victorias d'outros tempos e lograrei a illusão das batalhas esquecidas.

Passou com o seu namorado uma rapariga de dezeseis annos e formosa. O pedinte disse, meneando a cabeça:

—Outr'ora era eu amado por mulheres formosas e moças louras tambem me tinham amor! e seus labios eram tão frescos como esses. Agora velho e feio, já não conheço o perfume do beijo que se recebe como uma borboleta que pouso n'uma flor!

Disse isso e não invocou a caridade. A amante, que passava, comoveu-se.

—Com licença do meu namorado, disse ella ao mendigo, concedo á tua bocca triste a esmola d'um beijo fresco. E o apaixonado disse com misericordia:

—Permitto o.

Mas o mendigo replicou:

—Não! não quero o beijo de teus labios, creança que passas! Uma peça de ouro, ou uma folha de louro, póde fazer renascer a illusão das opulencias ou das victorias. Mas um fresco beijo juvenil não restitue o amor a labios velhos. Os cerrados corações são mortos que não resurgem. Partam rapidos, creanças louras. Que eu não ouço a ternura das vossas vozes e dos vossos risos! pois o que ha de mais cruel para o morto, adormecido sobre a relva murcha, é o arrulho de duas pombas no cypreste da sepultura!

## TRES CAMINHOS

N'uma fria noite de inverno encontrava-se um joven á entrada de um bosque, cujo aspecto bastava para inspirar terror.

Altas arvores de amarelenta casca e ramos despidos de folhagem, espessos carvalhos nodosos, a cujos pés cresciam espinhos, estreitas sendas tortuosas e escarpadas que se cruzavam em todos os sentidos como os fios de uma rede mextricavel; eis ahi tudo quanto se encontrava n'elle.

O joven caminhava apressado; uma visivel preocupação turbava sua frente e absolvía todo o seu pensamento; pois não percebeu que á medida que se adiantava, o bosque se tornava mais espesso e os caminhos mais estreitos e emmaranhados.

De subito, conhecendo o labyrintho, em que se tinha mettido, e perdendo a esperanza do sahir d'elle, se deixou cahir no sólo, exaustos de forças.

Largo tempo permaneceu nesse lugar, pois o frio tinha gelado seus entumecidos

membros, a fadiga da sua grande carreira através do bosque o tinha vencido e a fome torturava suas entranhas.

De repente a dor o fez dar um grito, cujo echo repercutiu muito longe. Levantando a cabeça, viu diante de si trez homens de pé, sem saber como nem d'onde tivessem vindo, os quaes n'elle punham os olhos, como desejosos de o socorrerem. Um d'elles trazia vestida uma comprida tunica de tela de ouro, ajustada ao corpo por um rico cinturão cujos colchete de diamantes brilhava com resplendor phosphorescente e ao lado cingia uma espada.

O segundo trazia uma tunica negra com um cinturão roxo.

O terceiro trazia uma tunica azul com cinturão de ouro, e na mão trazia um machado sobre o qual se encostava.

Que fazes ahí? disseram em coro os trez companheiros.

Estou em agonia de morte—respondeu o joven—tende piedade de mim.

Que queres?

Sahir o mais depressa possível deste bosque maldicto.

Escolhe, pois, qual de nós queres que te acompanhe, porque não necessitas senão de um guia, e és tu que o has de escolher.

O joven olhou para os trez homens, que esperavam em silencio, e fixou suas vistas no que estava vestido com a tunica de tela de ouro, deslumbrando com tanta riqueza e com o brilho do colchete que despedia faiscas que illuminava o espaço.

Escolhe te a ti—disse.

Então um extranho sorriso appareceu nos labios do desconhecido, e estendeu a mão ao joven enquanto seus dois companheiros desapareciam como uma visão.

Mudo de terror, tomou elle a mão de seu guia e partiram.

Oh! foi uma rapida carreira a que deram: as arvores desapareciam por detraz d'elles, e o ruido de seus passos resoava sem interrupção. Não obstante, ao cabo de uma hora estavam ainda no bosque.

Estoa muito cansado, murmurou o joven, detendo-se no meio de uma encruzilhada, formada pela ligação de dois caminhos.

Temos muito que andar ainda assim e as nossas pernas estão muito fracas para nos levar até ao fim; porem dentro de pouco minutos vae passar um viajante a cavallo.

Toma a espada; logo que se approxime de ti, enterra-lh'a no coração e apodera-te de seu cavallo, no qual montaremos nos safaremos do bosque.

Que horror quem es tu que assim me aconselhas?

Sou o Crime—respondeu o desconhecido.

Aparta-te de mim!—disse o joven, sahindo com o face no solo.

Unvio-se uma gargalhada infernal e o joven ficou só.

Porém, ao levantar-se, vio-se em presença dos outros dois guias.

Que fazes ahí? lhe perguntaram.

Estou em agonia de morte—repondeu o joven—tende piedade de mim!

Que queres repetiram elles.

Sahir o mais breve possível d'este bosque maldicto.

Escolhe, pois, qual de nós queres que te acompanhe, porque não necessitas senão de um guia, e és tu que o has de escolher.

E o joven olhou para os dois homens e fixou as suas vistas no que estava vestido com o traje negro e o cinturão rocho, pois a tristeza de sua alma o fazia sympathisar com o escuro d'aquelle traje.

Escolho-te a ti, disse.

Então, sem dizer palavra, o desconhecido sorriu-se e estendeu a mão ao joven, enquanto seu companheiro desaparecia como uma visão.

Mudo de terror, tomou elle a mão de seu guia e partiram.

Caminharam durante uma hora o chegaram a borda de um abysmo do qual sahiam gritos e soluços.

Estou muito cansado:—murmurou o joven detendo-se.

Falta muito que andar ainda assim, e as nossas pernas estão muito fracas para nos levarem até o fim: por isso trouxe te até aqui para te offerecer o unico meio de sahir d'este bosque: no fundo d'este abysmo está a morte, que nos livra de todos os sofrimentos.

Que horror!... quem és tu que assim me aconselhas?

Sou o Desespero!—respondeu o desconhecido.

Aparte-te de mim!—disse o joven cahindo com a face no solo.

De novo unvio-se uma gargalhada infernal, e o joven ficou só.

Levantou-se e o terceiro guia estava adiante d'elle.

Recordando-se do nome e dos conselhos dos outros dois, tratou de fugir; porem o recém apparecido o deteve.

Vem commigo: falta ainda muito que andar, porem Deus vem em auxilio dos que soffrem.

O joven olha o; agradou-lhe esta linguagem e estendeu-lhe a mão.

Porem o desconhecido contentou-se de caminhar passo a passo adiante d'elle,

depois com o auxilio de seu machado, abriu um novo caminho, deitando por terra as arvores que os impediam de avançar, e logo depois disse ao joven:

Toma ás costas uma destas arvores.

O joven obedeceu; e embora fosse muito o cansaço apenas sentia o peso da carga que levava.

Fazendo uso sempre de seu machado, o desconhecido chegou, seguido do joven ao limite do bosque; diante d'elles estendia-se uma vasta planicie no meio da qual havia um castello.

Então disse o desconhecido ao joven.

O bosque que tens atravessado é o bosque da miseria.

Recorda-te d'elle e descarrega-te d'esse peso.

O joven lançou a arvore ao chão; porem ao cahir, transformou-se em uma grande pilha de moedas de ouro.

Quem és tu, que tão bem me tens aconselhado?—perguntou o joven no cumulo do assombro.

Sou o trabalho.

## Cabreúva

Do correspondente:

Causou grande surresa n'esta villa, a noticia que nos trouxe o *Correio Paulistano*, de ha dias passados, dizendo ter sido pela digna Commissão Central do Partido Republicano Paulista, reconhecido o novo directorio politico d'esta villa; pois que ninguem aqui soube que houvesse eleição alguma para tal directorio; não obstante, ter se representado no sentido de ser publicado por edital o dia que se deveria proceder a tal eleição; e bem assim viuda de um representante da Commissão Central, para assistir essa eleição; pois que, depois dos ultimos desmandos da politica dominante n'esta terra; insignificante é o numero dos adeptos do grupinho dominante.

E tambem, que protestariam contra qualquer eleição que não fosse presidida por aquellas bases.

Entretanto: como, e nem quando foi eleito tal directorio, é o que ninguem sabe; mas, desgraçadamente aqui tudo se faz, e a commandita que nos infelicitava, que procura atrophiar os bons elementos de que dispomos, esterilizando sua força e energia, é senhora de barão e cutello, e faz o que bem entende, sem dar satisfação a ninguem.

O eleitorado aqui é um mytho.

Dois ou tres individuos, entenderam de fazer isto aqui de sua propriedade, absorvendo seus rendimentos, sem prestar o menor serviço ao municipio, que embora clame, encontra-os surdos a seus pedidos.

Pobre Cabreúva! Quanto futuro tinha esta infeliz terra, antes que as garras dos abutres, distendessem aqui seus botes.

E' uma pobre terra, que está entregue de mãos atadas a esses sangue-sugas; em detrimento de bons republicanos que muito têm se esforçado, a ver si melhoram a sua sorte; porém tudo inutil.

Elles sabem, com ardilosas manhas, illudir a boa fé da digna Commissão Central, que ignorando o que aqui se passa, não lhe retira o apoio.

Aqui temos juiz de paz, irmão do escriptorio, que por sua vez é cunhado do delegado; e o subdelegado, ou seu suplente, é procurador da Camara.

E esta gente, esta mesma gente é que grita por moralidade.

Enfim, Cabreúva, já tem o seu directorio reconhecido; eleito como e nequando, é o que ninguem sabe, e já nem cogta de saber; e demais, saber para que?

Infeliz Cabreúva! Infeliz pedaço do Estado de S. Paulo!

E's bem digna de outros homens, que não os teus humilhadores e sangue-sugas.

## Noticiario

«A Cidade de Ytú»

Em vista de achar-se bastante de gente o nosso gerente, foi com grandes difficuldades que fizemos a tiragem do nosso numero de hoje; e assim torna-se quasi que impossivel dar «A Cidade de Ytú» no proximo domingo; pelo que antecipamos as nossas desculpas aos assignantes e pessoas interessadas.

## AGENTE DO CORREIO

Para o cargo de Agente do Correio Postal, d'esta cidade, foi nomeado o nosso amigo, coronel Francisco Corrêa de Barros.

O capitão Simão Ourique de Carvalho, actual Agente em commissão n'esta cidade, participou pelo officio abaixo, essa nomeação:

«Agencia do Correio de Ytú, em 9 de Março de 1904.

Communico-vos que por officio hoje, recebido do senhor coronel Administrador dos Correios de S. Paulo, foi nomeado para o lugar de Agente do Correio d'esta cidade, o senhor coronel Francisco Corrêa de Barros.

Saude e fraternidade Ao cidadão Redactor da «A Cidade de Ytú.»

Agente em Commissão,  
S. OURIQUE DE CARVALHO.»

Ao nosso amigo coronel Francisco de Barros, felicitamos pela sua nomeação.

## GILBERTO CARNEIRO

Regressou de Botucatu, onde achava se como escriptor juramentado em um dos cartorios d'aquella localidade, o nosso amigalhão Gilberto Carneiro, filho do nosso amigo Capitão Josino Carneiro.

## ANJINHO

O estimavel cavalheiro, senhor Manoel de Paula Leite de Barros, e sua digna consorte, passaram pelo doloroso transe, de ver arrebatados de seus carinhos, o galante Manoel, de quinze mezes, fallecido aut'ontem e hontem sepultado.

Nossas condolencias.

## FESTA DE S. JOÃO DE DEUS

Iniciou-se hontem na capella da S. Casa, o *tríduo*, em preparo a festa de seu orago, S. João de Deus.

## MATRIZ

Está a terminar-se o serviço da limpa e concerto no organ de nossa Matriz, precioso legado do padre Miguel, e bem assim o augmento do coro; serviços executados; aquelle pelo habil organista senhor José Iavaroni De Luciani, e este pelo provecto architecto constructor, senhor Luiz de Amiral; e feitos as expensas dos distinctos ytuanos, senhores Francisco de Paula Leite Camargo e Felipe Corrêa Leite.

Tambem está prompto a reforma do soalho da sacristia, executado pelo habil constructor, senhor Thomaz D'Onofrio, e feito com o producto das esmolas angariadas para a solemnidade da Semana Santa, que reverteram em favor d'este serviço, visto ter se encarregado da festa o distincto cavalheiro, senhor Augusto de Oliveira Camargo.

Todos esses serviços, honram extraordinariamente os seus executores, e bem assim, torna credores da gratidão publica, aquelles sob cujas expensas foram feitos.

## NOMINATA

Foi augmentada de seis para oito pessoas, as que devero fazer a guarda de honra ao S. S. Sacramento, das dez horas da noite de quinta-feira, até ás 6 horas da manhã de sexta feira santa.

Para esse acrescimo, chamamos a attenção dos leitores.

## MATADOURO

O movimento do Matadouro Municipal de 1 de Fevereiro á 29, foi o seguinte:

Rezes abatidas	116
Cabritos »	6
Porcos »	158
» entrados	186

## Felicitações d'A «Cidade»

O estimado moço, senhor Miguel Rizzo, negociante n'esta praça, veio participarnos haver contractado o seu casamento, com a gentil senhorita Isolina Martini, filha do abastado commerciante e industrial d'esta praça, senhor Paschoal Martini.

Gratos pela gentileza da participação presagiamos um risonho futuro, a que fazem jus, tão distinctos jovens, bellos ornamentos de nossa sociedade.

## Proviminto

Na audiencia do dia 8 do corrente o Excellentissimo Senhor Juiz de Direito d'esta comarca, Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, mandou transcrever nos protocolos das audiencias o seguinte proviminto, cuja copia nos foi fornecida pelo serventuario do segundo officio:

«Pelo juiz foi dito que á bem da fiel e exacta observancia das leis nesta Comarca e afim de que podesse o juiz conservar a serenidade e isenção de animo indispensaveis ao exercicio de suas funções, determinava que fosse rigorosamente observado o proviminto seguinte, sob as penas da lei: Artigo 1º As partes, seus advogados ou procuradores não irão á casa do Juiz, nem o procurarão para fallar-lhe nas suas causas (Ord. Liv. 1º Tit. 48 § 12.) Nem o juiz póde ensinar, ou aconsellar, em demanda movida ou por mover, nem dar o seu parecer, publicam ou secretamente sobre casos que pendem de sua decisão, ou que possam ser ajuizados. (Cod. Pen. art. 207 n. 2;) Ord. Liv. 1º Tit. 6º § 22. Liv. 2º Tit. 28, § 2.) Art. 2º—Os juizes de paz e os serventuarios de officio de justiça não devem pedir instrucções ao juiz de direito sobre casos concretos ou pendentes—Rib., Cons. art. 510; Auv. de 30 de Maio de 1851 e de 26 de Nov. de 1868. As autoridades policiaes não podem pedir instrucções ao juiz de direito, mas tão sómente ao Chefe da Policia. Av. de 5 de Fev. de 1858. Ao juiz de direito, não compete dar instrucções aos juizes de paz e outras autoridades em materia eleitoral—Av. de 31 de Dez. de 1860.

## Convite

Bardini & Filhos convida os seus amigos e freguezes para assistir a inauguração do novo lugar da sua fabrica de cerveja no sabado 12 do corrente, á Rua Sant'Anna N. 38.

NOMINATA das pessoas que tem de fazer a guarda de honra ao S. Sacramento na Quinta e Sexta feira Santa.

## QUINTA-FEIRA SANTA

12 á 1 hora da tarde

Lourenço Xavier de Almeida Bueno  
Barão Itahym  
Dr. José de Paula Leite  
José Maria Alves  
Antonino de Camargo Teixeira  
José Feliciano Mendes

1 ás 2 da tarde

Dr. Luiz de Freitas  
Ricardo Pinto de Oliveira  
Antonio de Paula Leite  
Joaquim de Almeida Mattos  
Phelippe Leite  
Phelippe de Almeida

2 ás 3 da tarde

Dr. José Ignacio da Fonseca  
Dr. Augusto Cruz  
Dr. Francisco de Mesquita Barros  
Dr. Nicanor Penteado  
Dr. José Leite Pinheiro  
Dr. Graciano Geribello

3 ás 4 da tarde

Tristão Mariano  
Arlindo Lopes de Oliveira  
Phelippe Bauer  
Fernando Dias Ferraz  
Carlos Grellet  
Adolpho Bauer

4 ás 5 da tarde

Francisco Mariano da Costa  
José Idelfonso de Carvalho Oliveira  
Carlos Grellet Junior  
Luiz de Paula Leite  
Manoel Constantino da Silva Novaes  
Antonio de Campos Botelho

5 ás 6 da tarde

Francelino Cintra  
José Xavier da Costa  
Antonio de Freitas Pinho  
André Alckmin  
José Ferraz de Sampaio  
José Carlos Martins

6 ás 7 da noite

Afonso Borges  
Edgar Teixeira  
Antonio Galvão de Almeida Sobrinho  
José Augusto da Silva  
Agnelo Cícero de Oliveira  
Gastão Bicudo

7 ds 8 da noite

Frederico José de Moraes  
Antonio Felix de Oliveira  
Belarmino Raymundo de Souza  
Josino Carneiro  
João Antunes de Almeida  
Antonio da Costa Coimbra

8 ds 9 da noite

Antonio Leite de Sampaio  
Manoel de Paula Leite  
Francisco de Paula Leite Camargo  
José Pompén de Campos Piza  
João de Almeida Mattos  
Lourenço Tibiriçá

9 ds 10 da noite

Aristides Bittencourt  
Francisco Brenha  
Ignacio de Camargo Penteadó  
Pedro de Paula Leite  
Napoleão Michel  
Militão Alves de Lima

10 ds 11 da noite

Joaquim Antonio da Silva  
Tiburcio Galvão  
Francisco Kiel  
Trajano do Amaral  
Franklin Bazilio  
João Pedro Ribeiro  
José André da Costa  
Gustavo Flud

11 ds 12 da noite

José Felix de Oliveira  
José Victorio de Quadros  
Luiz José de Araujo  
Francisco da Silveira Camargo  
Arthur Vaz  
Bento de Góes Pacheco  
Nicanor Almeida Costa  
Ostiano da Silva Novaes

SEXTA-FEIRA SANTA

12 á 1 da madrugada

Jacintho Valente  
Vergilio Ramos Salles  
Adolpho Ribeiro  
Luiz Gonzaga Dias Ferraz  
Augusto Gusmão  
José Joaquim de Araujo  
Luiz Gonzaga da Costa  
Nicanor Silva Novaes

1 ds 2 da madrugada

João José de Andrade  
Adolpho Magalhães  
João Baptista Ferraz da Silva  
Antonio Pereira da Silva  
Joaquim José de Araujo  
Francisco de Paula Ferraz  
Adriano Dias do Nascimento  
José Manoel de Abreu

2 ds 3 da madrugada

João Carlos Xavier  
Antonio Joaquim Freire  
Luiz Carlos Xavier  
Alfredo Arthur Xaxier  
João David Vieira  
Domingos Nobre da Cruz  
Paulo P. Souza Tibiriçá  
Antonio Basilio S. Barros

3 ds 4 da madrugada

José Bueno  
Porcino Couto  
Alfredo Ribeiro  
Francisco Antonio do Nascimento  
José Dias Ferraz Netto  
Antonio Augusto Ferraz  
Francisco Olympio Assumpção  
Humberto Costa.

4 ds 5 da madrugada

Norberto Silva  
Elpidio Medeiros  
Marcellino de Assis  
Manoel Esteves Rodrigues  
Luiz Martins do Prado  
José Maria de Freitas  
Narciso Felix d'Oliveira  
Ezechias Felix d'Oliveira

5 ds 6 da manhã

Luiz de Mesquita Barros  
Luiz Antonio de Mesquita  
Luiz Novelli  
Bento Galvão de França  
Antonio Pires de Camargo  
Caetano Monaretti  
Laurentino Bueno de Camargo  
Joaquim Augusto Camargo Pinheiro

6 ds 7 da manhã

João Pery de Sampaio  
Rodolpho de Senne  
Luiz Augusto da Luz Cintra  
João Baptista Ferreira Cardozo  
Carlos de S. Freitas  
Antonio de Paula Xavier

7 ds 8 da manhã

Luiz Manoel da Luz Cintra  
José Pessoa  
Marcollino de Camargo  
Alfredo Grellet  
Vicente Dias Ferraz de Sampaio  
Irineu de Souza

8 ds 9 da manhã

Ignacio Bueno de Negreiros  
João do Amaral Duarte  
Caetano Farussi  
Joaquim Vaz Pinto  
Alberto de Barros Mello  
Hippolyto Leite de Barros

9 ds 10 da manhã

Julião Pinto  
Antonio de Paula Leite Sobrinho

Francisco Vicente de Campos  
Leopoldo de Pina  
Jesuino Bueno  
José Jacintho do Nascimento

10 ds 11 da manhã

João Henrique da Silva Castro  
Vicente de Campos  
Joaquim Januario de Quedros  
José de Arruda  
João Maciel de Almeida  
Antonio Manoel da Fonseca

11 ds 12 horas

Joaquim Victorino de Toledo  
Joaquim Bueno Ruivo.  
Joaquim Dias Galvão.  
José Ferraz de Toledo.  
José Joaquim de Almeida  
Tristão Mariano da Costa Junior

EDITAL de 2ª PRAÇA

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito d'esta Comarca de Ytú, etc.  
Faz saber aos que o presente edital virem, que não tendo havido lançador em primeira praça á uma casa de morada á Rua do Paysandú, numero dezoto, com tres frestas de frente, na villa do Salto do Ytú e devidindo com propriedades de Risoleta de Sampaio Aranha, Maurillo Honorato e José Nicacio, contendo um terreno todo fechado com cerca de madeira; duas partes de terras em commum com propriedades de Benedicta de Almeida e outras, contendo dois ranchos, sendo um coberto de zinco com tres frestas de frente e tres de fundo, e outra coberta de telhas e palhas, com tres frestas de frente, tudo no bairro do "Pirapitinguy" e confrontando as terras com o ribeirão Pirapitinguy, pelo lado de cima com terras de Raphael Mineiro, do lado de baixo e pela frente com a estrada que d'esta Cidade

vae á Sorocaba e pelos fundos com terras da herança de João Roava, contendo quatro alqueires mais ou menos e tudo fechado por vallos, penhorados a seus proprietarios Francisco Ottero Y Perez e sua mulher, na execução que lhes move José Gomes e Companhia por este juizo e cartorio do escrivão que este subscrive, o porteiro das audiencias hade de novo trazer a publico pregão e arrematação para ser vendido a quem mais der e maior lance offerecer sobre o preço de novecentos mil reis, a casa do Salto de Ytú; de quarenta e cinco mil reis, as duas partes de terras do bairro do Pirapitinguy e de setenta e dois mil reis e de desoito mil reis os dois ranchos existentes nas mesmas terras, a que ficaram reduzidos os seus valores pelo abatimento de dez por cento soffrido na primitiva avaliação, devendo a praça ter lugar no dia dezeses do corrente mez ao meio dia na sala das audiencias d'este juizo.

E quem nos mesmos quizer lançar compareça n'este juizo em o dia acima declarado. E para constar se passou o presente e mais dois de igual teor, que o dito porteiro affixará no lugar do estylo e fará publicar pela imprensa. Dado e passado n'esta Cidade de Ytú, aos oitodias do mez de Março de mil novecentos e quatro. Eu Orozimbo Carneiro, escrevente juramentado que o escrevi. E eu Dario Chagas, escrivão o conferi e subscrevi Aristides Martins de Lima Castello Branco. (Sobre duas estampilhas Estadoades no valor de quatrocentos reis) Ytú, oito de Março de mil novecentos e quatro. Dario Chagas, Nada mais se continha em dito edital para aqui fielmente transcripto. Eu, Dario Chagas, escrivão o escrevi, conferi, subscrevi e assigno.

Dario Chagas.

TINTURARIA PIO X

O abaixo assignado aviza ao publico d'esta cidade que montará no Largo do Carmo nº. 4. uma tinturaria para roupas.  
Tinge se e lava se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos etc.  
Serviço perfeito e garantido.  
Havendo falta de uma tinturaria n'esta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.  
As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia d'este novo processo.  
Ytú, 11 de Março de 1904,

O PROPRIETARIO,  
Francisco Simoni.

perdido por sua causa?

Diga. Isolada do mundo, em que estava a sua fortuna e o seu futuro, gastou os mais bellos annos da sua mocidade, morreria no abandono, esquecida até do proprio homem, que fóra a causa da sua desgraça.

Acontecia lhe fatalmente isto, creia; porque de duas uma: ou o senhor fazia o que faz o commum dos homens, isto é, exprobrava lhe o passado, atirando lhe á cara com as desordens na sua mocidade, para se desculpar da miseria e do abandono em que a deixava; ou, obedecendo a movimentos extraordinarios do coração e da consciencia, julgava se abrigado a conseval a sempre na sua companhia, e n'este segundo caso quem soffria uma desgraça inevitavel era o senhor mesmo, porque estas ligações são desculpaveis n'um rapaz, mas são quasi impossiveis n'um homem que deseje occupar uma posição definida no mundo. Tornam-se um obstaculo a tudo; não permitem nem familia nem ambições, os dois ultimos amores do homem. Ouça bem o que lhe digo:—considere as cousas como ellas são, e as mulheres segundo o seu valor positivo.

Não dê a uma corteza o direito de se julgar sua crédora, nunca. Todo este discurso de Prudencia pareceu-me sabiamente raciocinado, e d'uma logica muito superior ao que eu julgava das faculdades da modista. Emfim a experiencia do mundo tinha-a ensinado, ao que parece. Nada achei que lhe respondesse, a não ser—que tinha razão. Agradei lhe os seus conselhos.

—Vamos, vamos, acudiu ella alegremente, não imagine theorias loucas, e ria se; a vida é uma cousa muito agradável, quando se encara pelo prisma das illusões. Olhe, consulte seu amigo Gastão, que é um rapaz que me parece comprehender perfeitamente o amor como eu o comprehendo. E sobretudo convença-se, para não ser imbecil, de que está ali á sua espera uma bonita rapariga, que o deseja, que o ama, a que só quer ver pelas costas o conde de G... para lhe abrir os braços, e dar lhe todos os prazeres d'uma noite deliciosa. Agora vamos para a janella, a ver quando o conde, sae, que não pode demorar-se muito.

Prudencia abriu uma sacada, que dava para a rua: eu scismava, reflectindo nas suas palavras. Tudo o que ella me tinha dito repercutia se ainda nos meus ouvidos na minha cabeça, no meu coração, mortificando me, exasperando-me; e apesar de tudo não podia negar a justiça das suas observações. Mas o amor que eu sentia por Margarida não se accommodava á realidade fria das cousas.

Angustava-me tanto a ideia de que a sua formosura não fosse unicamente da minha alma, da minha paixão, dos meus desejos, da mi-

XIII

—na—

—EIO quasi tão depressa, como nós, disse Prudencia.  
—Sim, respondi eu machinalmente. Onde está Margarida?

—Em sua casa.

—Só?

—Com o sr. conde de G...

Comecei a passear agitadamente na sala.

—Que tem? Está afflicto?

—Não lhe parece extranho esperar aqui que o sr. conde de G... saia de casa de Margarida?

—E então? Que daviada! Olhe a grande cousa! Não sabe que Margarida não pôde despedir sem mais nem menos o conde! Foi o seu primeiro amante, gastou muito dinheiro com ella, e dá-lhe muito dinheiro ainda. Margarida gasta mais de vinte contos por anno. Tem muitas dividas. O duque manda-lhe sempre o que ella pede, mas, na maior parte das vezes, Margarida não quer impositonal-o com repetidas exigencias.

O conde é muito seu amigo, e não gasta com ella menos de quatro contos por anno.

Veja agora se havia de despedil-o por sua causa.

Eu bem sei que ella gosta muito de si, meu caro Armando, mas creia que as suas relações, no interesse a ambos, não podem ser sérias, exclusivas. Não é com os seus haveres que se ha sustentar o luxo da casa de Margarida e as suas despesas extraordinarias. Tudo o que tem não chegava nem para a sua carroagem. Considere a sua amante, como ella é, uma boa rapariga, espiituosa e bonita. Ame-a durante um mez, dois mezes: dê-lhe ramos de camelias, confeitos, e camarotes; mas não se lhe metta na cabeça sustental-a, possuil-a exclusivamente, e sobretudo fazer lhe scenas de ciu-

# ARMAZEM MERCURIO

## ANTIGO ARMAZEM DO ALBERTO Atenção! Atenção!

O abaixo assignado, actual proprietario do grande estabelecimento commercial, denominado ARMAZEM MERCURIO, antigo ARMAZEM DO ALBERTO, á rua do Commercio, n.º 112; tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade, e bem assim a seus freguezes, que tem sempre a sua disposição, grande e especial sortimento de generos, não só do Paiz como Estrangeiros, que é vendido com um lucro insignificante, para assim bem corresponder a confiança da sua freguesia; esperando que ninguem achará exorbitante os seus preços.

### VENHAM VER PARA CRER!

Quem quizer ser bem servido, é só vir até a casa que tomou para seu patrono o Deus do Commercio, á Rua do Commercio n.º 112.

#### DOU EM SEGUIDA O PREÇO DE ALGUNS GENEROS:

Azeitonas, lata . . . . .	4\$000	Vinho Reino de Portugal . . . . .	3\$500
Arenque, " . . . . .	3\$000	" Balbini . . . . .	4\$500
Aveia em grão, lata grande . . . . .	4\$500	" Moscato de Calabria . . . . .	4\$500
" " " pequena . . . . .	2\$500	" Giacobino, garrafa . . . . .	4\$500
Bolacha Marie, lata . . . . .	5\$000	" Quinato, litro . . . . .	5\$000
Capella, lata grande . . . . .	4\$800	" Madeira, garrafa . . . . .	3\$800
Camarão, lata . . . . .	2\$500	" Aperitivo Pinto, lit. . . . .	5\$000
Cerejas, lata . . . . .	5\$000	" do Porto Gloria, gar. . . . .	2\$500
Doces em calda, lata . . . . .	\$800	" Colares, para mesa, . . . . .	2\$000
Ervilhas, lata . . . . .	1\$500	" Lormont, garrafa . . . . .	2\$500
Goiabada de Campos, lata . . . . .	1\$700	Licor Chartreuz, litro . . . . .	17\$000
Tamaras, lata . . . . .	3\$500	" Cacao legitimo . . . . .	10\$000
Mortadella, lata grande . . . . .	2\$000	" Benedictine . . . . .	12\$000
" " pequena . . . . .	1\$700	" Pirpermiat . . . . .	14\$000
Sardinhas Brandão Gomes . . . . .		" Curasão . . . . .	13\$000
lata grande . . . . .	1\$800	Anizete Maria Brizard . . . . .	10\$000
Ditas, lata pequena . . . . .	\$400	Licor Cacao Nacional . . . . .	6\$000
Lagosta, lata . . . . .	3\$000	de Ouro, garrafa . . . . .	5\$000
Massa de tomate, lata . . . . .	4\$200	Cidra Champagne . . . . .	4\$500
Manteiga de Magni, kilo . . . . .	6\$000	Butter aromático . . . . .	4\$000
" Italiana Galone, k. . . . .	4\$500	" Russo . . . . .	4\$000
" Carmo do Rio Claro . . . . .		Cognac . . . . .	3\$000
kilo . . . . .	6\$000	" Jules Robin, legitimo . . . . .	5\$000
Manteiga II superior, kilo . . . . .	4\$000	" C. Duthiloy Delloy . . . . .	14\$000
Manteiga «Aurora», kilo . . . . .	5\$000	Mostarda, vidro . . . . .	1\$500
Queijo Patagras, kilo . . . . .	6\$000	Molho Inglez . . . . .	2\$200
Calorau, kilo . . . . .	2\$000	Piclez . . . . .	2\$300
Chá preto, kilo . . . . .	12\$000	Azeite Dendê . . . . .	2\$000
" verde, kilo . . . . .	12\$000	Caninha pura, garrafa . . . . .	\$800
Vinho Adriano, garrafa . . . . .	2\$700	Chicaras, duzia . . . . .	3\$000
" do Porto Touro, gar. . . . .	2\$000	" de porcellana . . . . .	8\$000
" do Porto Frei Agos- . . . . .		" douradas . . . . .	6\$000
tinho, garrafa . . . . .	3\$000		

Ao Armazem Mercurio  
VICTALIANO DE ALMEIDA PRADO

# MARMORARIA

## Aviso Importante

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n.º 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA  
P. BONETTI  
EX-SOCIO DE L. MUTTI.

## Pereira Mendes & Comp.

Compram qualquer quantidade de algodão em caroço

Salto de Ytú

# AFINAL ???

Reabrio-se o novo armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, tintas etc. ao Largo da Matriz N.º 3; os quaes serão vendidos pelo novo proprietario, (abaixo assignado) por preços reduzidos

Espera pois o novo proprietario que o respeitavel publico, honrando-o com a sua presença no novo armazem, aproveite a occasião de sortir-se de generos por preços que são sem competencia, o que provará.

Ytú, 22 de Janeiro de 1904

Largo da Matriz n.º 3

José Paula de Cerqueira.

me ridiculo. Bem sabe o que ella é; Margarida não é nenhuma donzella virtuosa, capaz das nobres abnegações do amor.

Agrada lhe, ame-a e não se importe com o resto. Eu acho lhe muita graça com as suas susceptibilidades! Tem a ante mais deliciosa de Paris, recebe o n'uma casa magnifica, apparece-lhe coberta de diamantes. não lhe custa um real, e ainda não está contente! Que diabo! E' levar muito longe as suas exigencias.

—E' verdade, mas que quer? Não posso soffrer isto. A ideia de que esse homem é seu amante faz me um horrivel.

—Mas quem lhe diz que é seu amante? E' um homem de quem ella precisa, mais nada. Ha dois dias, sei eu, que lhe tem fechado a porta, sem o querer receber, pretextando todas as desculpas mais ou menos accetaveis; elle veio esta manhã, offereceu lhe um camarote, e por mais que teimasse em recusar, não teve remedio senão accetar o convite, e deixar-se acompanhar pelo conde, Na volta do theatro, o conde subiu para descançar um instante; mas não fica, decerto, visto que Margarida espera por si. Tudo isto é natural, creio eu. Além de que, o senhor não se importa com o duque, por exemplo.

—O duque é um velho, e tenho a certeza de que Margarida não é sua amante. Depois, accetia-se muitas vezes uma ligação, e e não se podem accetar duas. Tal felicidade é muito parecida com um certo calculo infame, que aproxima o homem ainda o mais credulo e desinteressado, o mais sinceramente apaixonado e de mais nobres sentimentos, dos vis e dos miseraveis que n'outra espnora inferior fazem um officio d'esse consentimento e um proveito d'esse officio.

—Ah! meu caro Armando, como o senhor está ainda atrazado! Quantos vi eu dos mais nobres, dos mais elegantes e dos mais ricos fazerem exactamente o que eu lhe aconselho, e isto sem esforço, sem vergonha, sem remorso! Mae vê se todos os dias. Então como queria o senhor que as cortezãs de Paris podessem sustentar o seu grande luxo, sem terem quatro ou cinco ou seis amantes ao mesmo tempo?

Não ha fortuna, por mais consideravel que seja, que satisfaça por si só as despezas e os caprichos de uma mulher como Margarida. Uma fortuna de cem contos de renda é uma fortuna enorme em Paris; pois bem, meu amigo, com contos de réis não chegavam e eu lhe digo porquê. Um homem que tem semelhante renda, tem uma casa montada, cavallos, creados, carroagens, amigos; muitas vezes é casado, tem filhos, grandes despezas domesticas, e gosta de viajar, de jogar, de dar safras, bailes, de ir ao theatro, de mil

cousas enfim. Todos estes habitos são de tal sorte essenciaes á sua posição no mundo, que ainda que deseje perdê-lo não pôde, sem fazer escandalo, ou sem que os outros julguem que está arruinado.

Feitas as contas, apesar do rendimento da sua grande fortuna, o mais que pôde dar annualmente a um amante são quatro ou seis contos de réis, quando muito.

Dahi a necessidade de outras ligações, de outros amores, que completem a despeza annual da mulher. E' claro.

Margarida, atada assim, arranjou por um milagre do ceu um velho rico de muitos milhões, a quem morreu a mulher e a filha, que só tem sobriuhos tambem ricos, e que lhe dá tudo o que ella quer, sem exigir nada; mas não pôde pedir-lhe mais de dez a doze contos por anno; e estou certa de que, se lavasse mais longe as suas exigencias, apesar da sua grande fortuna e da afeição que tem por ella, o duque recusava. Todos esses rapazes, que tem para ali meia duzia de contos de renda em Paris, isto é, apenas com que viver no mundo que frequentam; sabem muito bem, quando são amantes de uma mulher como Margarida, que nem poderiam pagar-lhe a casa e os creados com o dinheiro que lhe des-em.

Por isso não dizem o que sabem, fazem semblante de uada vêr, e quando estão saciados, retiram-se.

Se por ventura tem a vaidade de occorrêr a todas as despezas, arruinam-se loucamente, e vão morrer n'Africa, depois de deixarem quarenta ou cinquenta contos de réis de dividas em Paris.

E julga que a mulher lhe fica obrigada por isso? Qual! Pelo contrario, diz que lhes sacrificou a sua posição, e que, durante o tempo que esteve com elles perdeu muito dinheiro.

Acha todos este detalhes vergonhosos, não é assim? mas são verdadeiros. O senhor Armando é um bello rapaz, que eu estimo muito; lembre-se de que eu conheço ha vinte annos; pelo menos as primeiras cortezãs de Paris; sei o que ella são e o que ella valem; e não quero que tome a sério o capricho, que uma rapariga bonita se lembrou de ter por si; esta é que é a verdade.

Depois, alem d'isso, admittamos, continuou Prudencia, admittamos que Margarida lhe tem tanto amor, que e capaz de renunciar ao conde e ao duque. no caso do velho fidalgo descobrir as suas novas relações, e de collocar-se na alternativa de escolher entre elle e o senhor Armando.

E' claro que fazia um enorme sacrificio, não é? E o senhor que sacrificio equal poderia fazer por ella?

Quando chegasse o fastio, a saciedade, quando já não gostasse da pobre rapariga, como poderia indemnisa-la de tudo o que ella tinha